# VÍDEOS NO YOUTUBE SOBRE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM

**Porto Alegre/RS Maio/2016**

**Ana Luísa Petersen Cogo** - UFRGS - analuisa@enf.ufrgs.br

**Ana Paula Scheffer Schell da Silva** - UFCSPA - anaschell@ufcspa.edu.br

**Karema da Conceição Pereira** - UFCSPA - karema.cp@hotmail.com

**Cibele Duarte Parulla** - UFRGS - cdparulla@gmail.com

**Mauricio de Souza Silveira** - UFRGS - mauriciomdesouza@gmail.com

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*Estudo com o objetivo de analisar os vídeos publicados no site YouTube durante o ano de 2015 sobre o tema 'punção venosa periférica' com possibilidades de utilização no ensino de enfermagem. Trata-se de estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizado no site YouTube utilizando o termo 'punção venosa periférica' para busca em 23 de março de 2016 de vídeos que demonstrassem o procedimento e tivessem sido publicados no site no ano de 2015. Foram selecionados seis vídeos analisados pela estatística descritiva. A qualidade dos vídeos foi considerada muito boa (50%), as visualizações variaram de 101 à 159.927, apenas em um (16,66%) vídeo havia a descrição da autoria, todos tinham finalidade educativa e a punção venosa foi demonstrada em humanos (66,66%). Conclui-se que a forma como foram produzidos e/ou o conteúdo que apresentam impossibilita que sejam usados em situações de ensino de procedimentos de Enfermagem*

**Palavras-chave: Filmes e Vídeos educativos. Tecnologia educacional**

## INTRODUÇÃO

Os ambientes de aprendizagem estão passando por constantes transformações com a incorporação das tecnologias digitais, mudando a expectativa dos estudantes em relação aos recursos de ensino que lhes serão apresentados (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). Atualmente, os materiais digitais e as tecnologias da informação e da comunicação, como o fórum ou o chat, não tem sido utilizados exclusivamente para a educação a distância (EAD). As plataformas virtuais, como o Moodle por exemplo, permitiram a aproximação das propostas de atividades a distância dentro do contexto de disciplinas na modalidade presencial.

Acerca desses recursos, observa-se que há a disponibilização de uma grande quantidade de materiais digitais no formato de hipertexto, jogos educativos, animações e vídeos com acesso gratuito na internet. Entre os sites que disponibilizam vídeos há o YouTube com um grande acervo sobre os mais diversos assuntos que podem, após uma seleção criteriosa, serem selecionados para a utilização como recurso de ensino (DUNCAN; YARWOOD-ROSS; HAIGH; 2013). No entanto, a seleção dos mesmos requer um usuário crítico, o que pode levar estudantes de graduação a obterem informações inadequadas sobre temas que estão estudando.

A produção de vídeos educativos requer infraestrutura e a observação de uma metodologia que garanta a qualidade técnica fundamentada em evidências científicas (COGO; PERRY; SANTOS, 2015). Neste sentido, professores de instituições de ensino profissionalizante ou do ensino superior na área da enfermagem buscam na internet recursos como os vídeos, para utilizarem na modalidade EAD ou presencial, uma vez que muitas instituições não oferecem recursos para desenvolver os próprios materiais digitais.

A utilização de material digital de livre acesso na internet deve considerar dois aspectos importantes. O primeiro, tema do presente estudo, se refere à qualidade dos vídeos, e o segundo, que diz respeito aos direitos autorais. Muitos professores-autores de material digital publicam sem o devido registro de licenças que deixem claro os tipos de utilização e compartilhamento permitidos (PREVEDELLO, ROSSI, COSTA, 2015). Da mesma forma, o professor-usuário deve conhecer e observar as autorizações dos recursos disponíveis na internet que pretende utilizar.

Este estudo propõe-se a analisar a caracterização dos vídeos publicados no YouTube sobre um dos procedimentos que geram muita expectativa nos estudantes de graduação em Enfermagem que é a punção venosa periférica. Acredita-se que estudos que analisam os materiais disponibilizados com livre acesso possam contribuir para a reflexão e o estímulo na produção de vídeos que multipliquem as boas práticas observando as diretrizes para realização de procedimentos de Enfermagem.

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi analisar os vídeos publicados no site YouTube durante o ano de 2015 sobre o tema ‘punção venosa periférica’ com possibilidades de utilização no ensino de enfermagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de vídeos no ensino na área de enfermagem é incentivada por estudos que afirmam seus benefícios. A indicação da ferramenta destaca-se principalmente por sua contribuição no processo de desenvolvimento de habilidades (DUNCAN; YARWOOD-ROSS; HAIGH, 2013; HOLLAND *et al.*, 2013).

O acesso a este tipo de material pode ser oferecido pela própria instituição de ensino, que pode produzir e/ou recomendar materiais que estejam de acordo com referencial teórico ou por livre demanda, quando o estudante busca conteúdo para complementar o conhecimento da sala de aula (CLIFTON; MANN, 2011).

A formação do profissional de enfermagem tem como particularidade o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas para a realização de atividades práticas, além do conhecimento científico necessário para executá-las. Um exemplo de procedimento que causa ansiedade e exige habilidades técnico-científicas dos estudantes é a punção venosa periférica (LIMA *et al*., 2011; TORRES; ANDRADE; SANTOS, 2005).

Os vídeos são ferramentas que podem fomentar esse processo por exercer autonomia ao estudante e também permitir visualização da teoria previamente a sua execução em laboratórios de ensino. Além dos fatores anteriormente citados, a inserção de tecnologias como complemento ao processo de ensino-aprendizagem é incentivada pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem (BRASIL, 2001). Diante de um cotidiano cercado de recursos tecnológicos, o acesso a novas fontes de conhecimento pode beneficiar a aprendizagem dos estudantes de Enfermagem.

Levando-se em consideração esses aspectos, o YouTube, que é uma rede de compartilhamento e exibição de vídeos, vem a ser uma alternativa como fonte de conteúdo. Entretanto, o material a ser utilizado como complemento deve ser avaliado criticamente quanto a sua real contribuição na aprendizagem (TOURINHO *et al*., 2012; PINTO *et al.,* 2015).

O acervo do YouTube conta com diversos materiais relacionados à área da saúde, entre esses vídeos que apresentam a execução de procedimentos de enfermagem. Estudos vêm avaliando os benefícios desta disponibilidade, visto que por ser um site onde qualquer pessoa física ou jurídica pode desenvolver conteúdo e compartilhá-lo publicamente, nem sempre o material é fidedigno à literatura atualizada, podendo inclusive trazer prejuízos ao estudante que utilizá-lo como referencial de estudo. A recomendação dessa ferramenta deve ser criteriosa e proporcionar apenas contribuições ao aprendizado (CLIFTON; MANN, 2011; TOURINHO *et al*., 2012; PINTO *et al.,* 2015).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa (TOBAR; YALOUR, 2001). O site YouTube (http:\www.youtube.com) foi o campo de estudo para identificação dos vídeos que constituíram a amostra que teve como critérios de inclusão ser em idioma português, demonstrar o procedimento de punção venosa periférica com linguagem adequada e para a finalidade de ensino, ter sido publicado no ano de 2015 e os critérios de exclusão foram vídeos que demonstrassem mais de um procedimento, propaganda de produtos ou serviços.

O termo ‘punção venosa periférica’ foi inserido para busca no dia 23 de março de 2016 com o retorno de aproximadamente 1100 vídeos. Destes 16 foram publicados no ano de 2015 e na aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão foram selecionados seis vídeos para análise. No instrumento de análise dos vídeos, elaborado pelos pesquisadores, constavam as perguntas: identificação dos autores, contexto de gravação do vídeo (durante execução de procedimento, em aula prática, em simulação), qualidade da imagem, local de realização (laboratório de prática, domicílio, instituição de saúde, sem identificação), realização do procedimento em humano ou manequim, apresentação do material para a realização do procedimento, uso de medidas de segurança (equipamentos de proteção, descarte de material).

Os vídeos selecionados foram codificados em V1 sucessivamente até V6, garantindo o anonimato dos autores. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e discutidos pela literatura pertinente ao tema. Os pesquisadores se comprometeram em preservar a identidade dos autores dos vídeos e a utilização dos dados exclusivamente para fins deste estudo.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O total de vídeos com o termo de busca 'punção venosa periférica' publicados no ano de 2015 foi de 16, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram sete vídeos, como um estava duplicado, a amostra foi constituída por seis vídeos. A qualidade da imagem foi considerada muito boa em três (50%) dos vídeos analisados.

O quantitativo de visualizações dos vídeos variou de 101 do V5 à 159.927 visualizações do V3. O V3 também contou com o maior número de comentários (25), de manifestações 'gostei' (899) e 'não gostei' (34). O V2, que ficou com o segundo maior número de visualizações (89.156), estava com as ferramentas de interatividade desabilitadas.

Acredita-se que os critérios de inclusão utilizados na busca e a limitação temporal foram os fatores que restringiram o quantitativo de materiais que compuseram esta amostra. Na análise de vídeos no YouTube sobre eventos adversos sem estabelecer limite temporal foram selecionados 40 vídeos caracterizados com duração de 4 a 20 minutos (69,2%), os autores eram órgãos governamentais (46,2%), com abordagem teórica (69,2%) e de enfoque educativo (69,2%) (SALVADOR et al, 2014). Independente da caracterização do material e da confiabilidade que a autoria poderia ser uma recomendação sobre a qualidade do material, observou-se que houve muitas visualizações, demonstrando o interesse que há na consulta a esses vídeos.

Há na área da Enfermagem um interesse por vídeos educativos que já foi identificado pelas Instituições de ensino superior, conforme relatado em estudo que investigou a utilização de tecnologias educacionais digitais (COGO et al, 2013). Nesta pesquisa a maioria (77,8%) das instituições de ensino, as quais os cursos de graduação em Enfermagem estavam vinculados, possuíam setor especializado para a produção de material digital, e o recurso mais utilizado pelos professores em sala de aula era o vídeo (82,4%) (COGO et al, 2013).

A identificação de autoria estava completa em um (16,66%) vídeo e também em um (16,66%) vídeo não havia descrição de procedência ou de quem eram os responsáveis pelo material. Observa-se que existe uma grande disponibilização de materiais educativos relacionado a temas da área da saúde, mas nem sempre há uma identificação adequada de quem produziu o material.

Os seis (100%) vídeos selecionados tinham a finalidade educativa e cinco (83,33%) demonstraram a execução do procedimento especificamente para este fim. Um (16,66%) vídeo foi gravado durante uma situação assistencial. O cenário utilizado para gravação dos vídeos foi igualmente em laboratórios de práticas de habilidades de Enfermagem (50%) como em estabelecimentos de saúde (50%). No entanto, o procedimento de punção venosa periférica, o qual é invasivo havendo risco de infecção e de contaminação com material biológico, foi demonstrado em humanos em quatro (66,66%) vídeos.

Ainda percebe-se uma dificuldade dos profissionais da área da saúde em assumirem que a realização de práticas de procedimentos invasivos necessita ser realizada em manequins e não mais com humanos. O risco da ocorrência de um evento adverso é muito grande, e hoje com o desenvolvimento tecnológico e a infraestrutura das Instituições, tal ação não se justifica. No

desenvolvimento de habilidades os estudantes de Enfermagem e os pacientes não podem estar expostos a riscos a sua segurança, e com o desenvolvimento de manequins, pode-se simular o ambiente de cuidado necessário para esta atividade de ensino (SILVEIRA; ROBAZZI, 2011).

No que se refere à estrutura do conteúdo do vídeo educativo observou-se que o material a ser utilizado para realizar o procedimento foi apresentado em apenas três (50%) vídeos. A higiene das mãos, imprescindível para a realização da punção venosa periférica, não estava presente em dois (33,33%) vídeos. Da mesma forma, em cinco (83,33%) vídeos não foi referida a necessidade ou demonstrado o descarte adequado da agulha utilizada no procedimento.

A falta de conformidade dos procedimentos de enfermagem que são demonstrados em vídeos no YouTube também foi identificada em outros estudos. A ausência da higiene das mãos, falhas na antissepsia da pele do paciente e na utilização de luvas de procedimento em vídeos sobre cateterismo urinário destacaram-se como elementos imprescindíveis na execução técnica, que não constavam no material do YouTube analisado (CHIAVONE et al, 2016). Da mesma forma, no estudo de Tourinho et al (2012) foi observada a precariedade no conteúdo dos vídeos analisados sobre suporte básico de vida, levando esses autores a não indicarem os mesmos para finalidades educativas.

Na análise dos seis (100%) vídeos que formaram a amostra do presente estudo pode-se observar que não ocorreu um planejamento de todo o processo de produção do material digital para atender a finalidade educativa. Existiu uma informalidade, uma inadequação do ambiente e dos materiais para executar o procedimento. O planejamento e a elaboração de vídeos educativos requer uma equipe multiprofissional, além dos especialistas no conteúdo, para que o mesmo possa ser usado em ambientes de ensino (COGO; PERRY; SANTOS, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que existe a disponibilização de vídeos no YouTube sobre punção venosa periférica com uma considerável taxa de visualizações. No entanto, por questões técnicas na forma como foram produzidos e/ou o conteúdo que apresentam impossibilita que sejam usados em situações de ensino de procedimentos de Enfermagem.

A partir da análise dos vídeos foi possível apreender elementos que devem ser considerados na seleção e na indicação de consultas aos estudantes de graduação em Enfermagem. Bem como, pode-se perceber que existem elementos indispensáveis para serem apresentados quando por ocasião da elaboração de vídeos educativos de Enfermagem, o qual se destaca a informação da autoria, a preocupação com a qualidade do som e da imagem, a apresentação dos materiais a serem utilizados e não somente a demonstração do procedimento, a realização do procedimento invasivo de forma segura em manequins e a observação de protocolo para execução da técnica visando a demonstração das boas práticas em saúde.

Como limitação deste estudo houve a dificuldade de aplicação dos filtros no YouTube, havendo a necessidade de revisar mais vídeos a fim de aplicar os critérios de inclusão e de exclusão. Recomenda-se que os professores e os profissionais que utilizam vídeos nas suas áreas de atuação que procurem acessar e comentar os materiais disponibilizados na internet, contribuindo para a orientação dos usuários. No mesmo sentido, incentiva-se que professores produzam vídeos educativos de qualidade para serem utilizados tanto no ensino presencial como na EAD.

**REFERÊNCIAS**


1. BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 7 de novembro de 2001.Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [online]. Brasília, DF; 2001.disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf Acesso em 04 maio de 2016.
2. CHIAVONE, Flávia B.T. et al. Analysis of *YouTube* videos about urinary catheterization technique of male delay. **Investigación y Educación en Enfermería**, Antioquia, v.34, n.1, p. 171-9, março 2016.
3. CLIFTON, Andrew; MANN, Claire. Can YouTube enhance student nurse learning? **Nurse Education Today,** Philadelphia, v. 31, n. 4, p.311-3, maio 2011.
4. COGO, Ana L.P.; PERRY, Gabriela T.; SANTOS, Marlise B. Produção de material digital para o ensino de enfermagem. **RENOTE**, Porto Alegre**,** v. 13, n. 2, p.1-9, dezembro 2015
5. COGO, Ana L.P. et al. Utilização de tecnologias educacionais digitais no ensino de enfermagem. Ciencia y Enfermeria, Concepción, v. 19, n.3, p. 21-9, setembro 2013.
6. DUNCAN, Ian; YARWOOD-ROSS, Lee; HAIGH, Carol. YouTube as a source of clinical skills education. **Nurse Education Today,** Philadelphia, v. 33, n. 12, p.1576-80, dez. 2013.
7. FROTA, Natasha Marques *et al*. Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** Porto Alegre, v. 34, n. 2, p.29-36, jun. 2013.
8. HOLLAND, Agi *et al*. Online vídeo in clinical skills education of oral medication administration for undergraduate student nurses: A mixed methods, prospective cohort study. **Nurse Education Today,** Philadelphia, v. 33, n. 6, p. 663-70, jun 2013.
9. LIMA, Ivana Cristina Vieira *et al*. Comunicação entre acadêmicos de enfermagem e clientes com AIDS. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp,** São Paulo, v. 2, n. 45, p.426-32, abr. 2011.
10. PINTO, Anna Patrícia Cavalcante de Morais *et al.* Analysis of YouTube videos addressing the indwelling urinary catheterization procedure in women. **Cogitare Enfermagem,** Curitiba, v. 20, n. 2, p. 272-8, abr. 2015.
11. PREVEDELLO, Clarissa F.; ROSSI, Wagner S.; COSTA, Antônio C.R. Direito Autoral na Produção de Materiais Didáticos para a Educação a Distância: reflexões para a utilização na era da informação. **Revista Thema**, Pelotas, v.12, n. 02, p. 26-39, 2015.
12. SALVADOR, Pétala T.C.O. et al. Análise de vídeos do *YouTube* sobre eventos adversos em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.18, n.4, p. 830-7, dezembro 2014.
13. SILVEIRA, R.C.P.; ROBAZZI, Maria L.C.. Modelos e inovações em laboratórios de ensino em enfermagem. **Revista Enfermagem Centro-Oeste Mineiro**, São João Del Rey, v.1, n.4, p. 592-602, out/dez 2011.
14. TOBAR, F.; YALOUR, M.R. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.
15. TORRES, Maricy M.; ANDRADE, Denise de; SANTOS, Claudia B. dos. Punção venosa periférica: avaliação de desempenho dos profissionais de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p.299-304, maio 2005.
16. TOURINHO, Francis Solange Vieira *et al*. Análise de vídeos do YouTube sobre suporte básico de vida e reanimação cardiopulmonar. **Revista do Colégio Brasileiro Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 335-9, julho/agosto 2012.
17. WORLD HEALTH ORGANIZATION. E-Learning for Undergraduate Health Professional Education: A Systematic Review Informing a Radical Transformation of Health Workforce Development. **WHO**, Genebra, 2015.